

***Setiembre*, de Carmen da Silva, na perspectiva da literatura de testemunho¹**

Dania Pinto Gonçalves (PIBIC/CNPq)²

1. Introdução

O objetivo principal deste trabalho é analisar criticamente o primeiro romance da escritora rio-grandina Carmen da Silva, intitulado *Setiembre* (1957), à luz de reflexões teóricas da literatura de testemunho. Esse tipo de escrita não visa narrar a autobiografia do autor ou a biografia de uma terceira pessoa, seu foco central é narrar um acontecimento, na maioria das vezes, traumático e que, por determinadas razões, tem reverberações políticas, históricas e sociais a exemplo da obra em estudo. Carmen da Silva traz como pano de fundo de sua narrativa o episódio de 1955, quando em dezesseis de setembro a Marinha, setores do Exército e da Aeronáutica e grupos civis derrubam a ditadura de Juan Domingo Perón, na Argentina.

2. Metodologia

Primeiramente foi proposta a leitura de *Fuga em setembro* (1973) tradução da ficção argentina *Setiembre* (1957), feita pela própria Carmen da Silva. Num segundo momento ficou determinado que o estudo de *Setiembre* optaria pelo viés da literatura de testemunho, perspectiva ainda não explorada por Maria Helena Fuão em sua dissertação de mestrado, *Uma literatura da ficção e da história na escrita de Setiembre, de Carmen da Silva*.

O terceiro estágio da pesquisa foi buscar o referencial teórico a respeito da literatura de testemunho, em *sites* e livros para dar suporte à pesquisa. Posteriormente foi feita a leitura da obra em sua versão em espanhol de onde se retirou o *corpus* para análise.

3. Resultados e discussão

De acordo com Valéria de Marco, cabe em primeiro lugar, reconhecer e avaliar no âmbito estritamente teórico a existência de duas grandes concepções de literatura de testemunho bem como o fato de que elas não dialogam entre si até o momento. Uma delas é dominante no campo da reflexão sobre a *shoah* ou holocausto, termos utilizados para referir o assassinio sistemático dos judeus europeus, perpetrado pelo nazistas durante a Segunda Guerra mundial (1939-1945). A outra desenvolve-se no âmbito dos estudos sobre a literatura latino americana. Ainda conforme V. de Marco, ambas entendem ser a *mimesis* a natureza da literatura, no entanto, desenvolvem indagações bastante diversas a respeito das possibilidades de a palavra representar a realidade, formulando, no limite, hipóteses antagônicas de interpretação da produção literária que tem sido designada pelo conceito de testemunho.

A literatura de testemunho, onde se inscreve Carmen da Silva, que quando vivia na Argentina na referida época “tinha claramente consciência de que o que se passava era inédito na história” (Wieviorka, 1998, p. 23), é a literatura latino americana que registra e interpreta a violência da ditadura de Perón na Argentina, que tem seu ápice no dia dezesseis de setembro de 1955 e término com a deposição

¹ Projeto *Carmen da Silva, uma rio-grandina precursora do feminismo*, orientado pela Prof^a. Dr^a. Nubia Hanciau. (ILA/FURG)

² Graduanda do curso de Letras Português Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande.

do líder. Em quatro capítulos: “El simple hecho de vivir”, “Toque de alarma”, “Toque de queda” e “Toque de Diana”, a escritora situa os personagens em espaços que se contrapõem – pensão Estrella e hotel Alvear –, adensa a tensão mostrando o conflito que se dá em Buenos Aires, conflito que tem como epílogo a destituição de Juan Domingos Perón.

4. Conclusões

O testemunho, notadamente quando se encontra integrado a um movimento de massa, exprime, assim como a experiência individual, “o” ou “os” discursos da sociedade no momento em que o testemunho conta sua história sobre os acontecimentos que atravessou. Em princípio ele ou ela diz o que cada indivíduo, cada vida, cada experiência tem de irredutivelmente único. Mas o diz com palavras que são as da época na qual testemunha, gírias inclusive, a exemplo da narrativa *Setiembre* de Carmen da Silva, a partir dos questionamentos e da expectativa implícita, também contemporâneos de seu testemunho. A partir da sua própria construção, a literatura de testemunho coloca em questão a relação entre a literatura e o real. Ela convoca a repensar, portanto, a respeito do discurso não-ficcional, do discurso histórico e sua relação com o discurso literário.

5. Referencias

FUÃO, Maria Helena. *Uma literatura da ficção e da história na escrita de Setiembre, de Carmen da Silva*. Rio Grande: Dissertação de Mestrado, ILA, Universidade Federal do Rio Grande, 2004.

MARCO, Valeria de. A literatura de testemunho e a violência de Estado. *Lua Nova*, no. 62. CEDEC, São Paulo, 2004.

SILVA, Carmen da. *Setiembre*. Goyonarte. Buenos Aires, Argentina, 1957.

WIEVIORKA, Annette. *L'ère du témoin*. Paris : Hachette littératures, 1998.